

POR UM PACTO DE PAZ A CÂMARA DE BOTUCATU

SÃO PAULO, 5 (IP) — A Câmara Municipal de Botucatu aprovou uma moção, manifestando-se favorável à conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. A moção foi apresentada pelo vereador Francisco Ramirez. A Câmara oficiou à ONU e à Cruzada Humanitária Pela Proibição das Armas Atômicas comunicando sua resolução.

STALIN FALA SÔBRE A BOMBA ATÔMICA

A União Soviética é contrária à fabricação e ao emprego da bomba atômica e já pediu repetidas vezes a proibição dessa arma — Infundados e hipócritas os temores dos dirigentes norte-americanos, porque a URSS de modo algum pensa atacar os Estados Unidos ou qualquer outro país

"PROSSEGUIMOS COM AS EXPERIÊNCIAS DE BOMBAS ATÔMICAS DE DIVERSOS CALIBRES, DENTRO DO QUADRO DA DEFESA DE NOSSA PÁTRIA, CONTRA OS DESÍGNIOS AGRESSIVOS DO BLOCO ANGLO-AMERICANO", DECLARA EM ENTREVISTA À "PRAVDA" O GENIAL DIRIGENTE DOS POVOS SOVIÉTICOS

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1951 — N° 903



Publiquemos na sua página da 2ª, seção desta edição os textos integrais do mensageiro enviado pelo Sr. Jólio César, Presidente da União Soviética, ao Papa Pio XII e da resposta do Sumo Pontífice, de Igreja Católica, sobre o Apelo para um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências — Inglaterra, União Soviética, China Popular e França. O texto da resposta do Vaticano foi circulado pelas agências ocidentais noticiadas, conforme se poderá verificar pela publicação que fazemos. Na mesma página, vários estudos de possibilidades de diferentes fases, todos favorecendo a iniciativa da União Soviética. Mundial

PARIS, 6 (I. P.) — Os jornais publicam com grande destaque a versão das apreensões eletrográficas ocidentais de uma entrevista concedida pelo generalíssimo Stalin à "Praça", sobre as experiências que estão sendo feitas na União Soviética com certos tipos de bombas atômicas.

Segundo a AFP, o seguinte a integra da entrevista:

«Interrogado a respeito do que pensava das informações divulgadas pela imprensa estrangeira sobre as experiências de armas atômicas da União Soviética, respondeu Stalin:

«Acreditavam que fizemos uma experiência com um dos tipos de bomba atômica. Durante o prosseguimento das experiências de bombas atômicas de diversos calibres, dentro do quadro de defesa da União Soviética, contra os desígnios agressivos do bloco anglo-americano.

«Tentativamente fizemos uma experiência com um dos tipos de bomba atômica. Durante o prosseguimento das experiências de bombas atômicas de diversos calibres, dentro do quadro de defesa da União Soviética, contra os desígnios agressivos do bloco anglo-americano.

TEMORES SEM FUNDAMENTO

Perguntando o jornalista se eram fundados os temores dos dirigentes dos Estados Unidos quando evocaram o perigo que representaria para o seu país aquelas experiências com a bomba atômica, declarou Stalin:

«Esses temores não têm fundamento algum. Os dirigentes dos Estados Unidos não podem deixar de saber que a URSS não somente protesta contra o emprego de bomba atômica, mas deseja a sua proibição. Como se sabe, por outro lado a União Soviética pôde repetidas vezes a proibição da arma atômica encontrando sempre a recusa do bloco anglo-americano. Isso quer dizer que, no caso de uma agressão dos Estados Unidos ao nosso país, as classes dirigentes norte-americanas encaram o emprego da bomba atômica e essa certeza que obriga a URSS a possuir a sua própria arma atômica, para poder opor armas igual às dos agressores.

PROIBICAO DA ARMA ATÔMICA

«É evidente que os agressores desejam que a União Soviética estevesse desarmada no caso de um ataque. Mas a União Soviética não está de acordo com esse ponto. Nas suas condições, se os Estados Unidos não pensam em atacar a União Soviética, podem ser consideradas como infundadas e perfeitamente hipócritas os temores dos dirigentes norte-americanos, porque a URSS de modo algum pensa em atacar os Estados Unidos ou qualquer outro país. Os dirigentes norte-americanos estão descontentes porque o seu governo atômico pertence a outros Estados e em primeiro lugar à União Soviética. Esses dirigentes devem deter o monopólio da produção de bombas atômicas para ter um campo livre à chantagem do "mato da bomba atômica". Mas, por que pensam eles assim e com direito? — Ora, na realidade os interesses da paz exigem a liquidação de tal monopólio e, consequentemente, a proibição da arma atômica. Penso que os partidários da bomba atômica somente acreditam na proibição da arma nuclear. Se quiserem ter um campo livre à chantagem do "mato da bomba atômica", devem achar que não são mais ameaças polistas».

CONTROLE INTERNACIONAL

Em face desta pergunta:

«Que pensais do controle internacional da arma atômica? —

«A União Soviética é contrária à fabricação e ao emprego da arma atômica. A União Soviética é favorável à instauração de um controle internacional, sob a condição de que a proibição de fabricar e utilizar armas atômicas seja efetiva em todo o mundo e as bombas atômicas já construídas sejam utilizadas imediatamente para as necessidades civis. A União Soviética mantém o seu ponto de vista, justamente a favor de semelhante controle internacional. Os dirigentes norte-americanos também falam em controle, mas para eles esse controle não consiste na paralisação da produção da arma nuclear e sim no desenvolvimento dessa produção em quantidades tão grandes quanto permitam as matérias primas

existentes neste ou naquele país. O controle norte-americano parte, assim, do princípio da não proibição da arma atômica e da legislação. Seria possível, em tais condições, que os provocadores de guerra, graças à bomba atômica, exterminassem dezenas e centenas de milhares de pessoas pacíficas. Não é difícil compreender que isso não é um contrôle, mas uma mentira, com relação aos povos pacíficos. É claro que tal controle não pode satisfazer aos povos pacíficos, povos que exigem a proibição do emprego da arma atômica e a paralisação de sua produção».

Generalíssimo Stalin

A GREVE DOS BANCÁRIOS PAULISTAS

VÍTIMA DA GANANÇIA DOS BANQUEIROS

Desesperada pela miséria, suicidou-se a jovem esposa do bancário — Ontem, milhares de grevistas desfilaram pela cidade — Cresce o apoio popular ao justo movimento

S. PAULO, 6 (pelo telefone) — As primeiras horas da tarde de hoje Ana Lins dos Santos, levada pelo desespero, suicidou-se, largando-se no piso existente no quintal da sua residência, na esquina de Anápolis e São Sebastião. Avelino dos Santos, empregado há mais de 10 anos no Banco Mercantil, perdeu, atuadamente o salário de 1.800 cruzados mensais. A intrusão desses banqueiros na concessão do aumento reivindicado pelo funcionalismo, dando origem a greve que se prolonga há 28 dias, colocou o casal em sérias dificuldades, chegando ao ponto de não terem o que comer nem o necessário para adquirir alimentos para seu filhinho pequeno. A jovem sujeita, vinha lavando roupa para pagar o trânsito do marido, não chegando, porém, o pouco que ganhava, para auxiliar o esposo para cobrir as despesas da casa.

Os vexames porque passava Ana Lins estavam se tornando insuportáveis. E ontem, após a deceção de não poder adquirir pão na padaria

ENTENDIMENTO COM OS BANQUEIROS

S. PAULO, 6 (pelo telefone) — A diretoria do Sindicato dos Bancários está procurando entender-se com os banqueiros a fim de entrarem num acordo antes do prazo estipulado pelo TRT, para que ambas as partes se pronunciem sobre a proposta ministerial. Mantém, porém, os grevistas as bases da tabela inicial, estando dispostos a aceitar os 30 por cento, em vez dos 40 reivindicados a ser incluída a campanha.

INSTALADO O Congresso Paulista Pela Paz

S. PAULO, 6 (Pelo telefone) — Antecedido de um comitê monstrejo de coleta de assinaturas ao pé do Apelo do Conselho Mundial de Paz integrado pelos congressistas dos municípios, subúrbios e bairros, acaba de instalar-se a III Conferência Paulista dos Partidários da Paz. Estão presentes à solenidade, além de vários vereadores do Estado, os parlamentares José Cirilo, José Moura e Francisco Pérez, bem assim como a heroica partidária da Paz Elisa Branco, que chega hoje ao Rio especialmente para participar do conclave. Num ambiente de grande entusiasmo, as delegações municipais entraram no recinto em passeata, levando cartazes e convocando o povo a participar do certame.

Desapareceu A Mantiga

A cidade está sem manteiga. Os distribuidores e atacadistas slegam que os preços em Minas já se elevaram acima do estipulado pelo C.C.P. para as vendas aos consumidores. Assim, declararam, que deixariam de manter o abastecimento.

Atualmente a pequena quantidade de manteiga que existe no mercado é vendida por 40 cruzeiros de stacadista aos revendedores. Os interessados no aumento querem cada quilo de que 50 cruzeiros no estipulado. O consumidor terá de pagar 40 mil cruzeiros por um quilo de produto, e a qualidade inferior. S. C.C.P.: 150 c. cor. — I mandado dia 20 de setembro de 1951.

VI EM BERLIM QUE A PAZ É UM GRANDE BEM

NARRAM OS SAMBISTAS CARIOCAS O QUE VIRAM NO FESTIVAL DA JUVENTUDE — FESTA DESLUMBRANTE — HOSPITALIDADE CARINHOSA DO Povo ALEMÃO —

Hilde de Souza é um jovem compositor da Escola de Samba Coração da Liberdade. Foi escolhido entre os seus companheiros para representar a escola no Festival Mundial da Juventude. Levou violino e os seus sambas para Berlim. Com ele viajaram João Batista da Silva, da Unidos do Cabuçu; Perellina Clementina Macêdo, Nelly Amâncio e Salvador Amâncio, jovens sambistas.

Ontem conseguiram reunir-se para uma palestra. Hilde de Souza contou-nos:

— Queria que você estivesse lá, mano. Foi uma festa. 1966 me deixou saudade...

Os outros concordaram. Perellina falou das presentes que

receberia. Hilde retornou a passar a noite.

AM: Prestigio daquela forma?

A gente parecia artista de circo! (risos) na 4ª foto.

Eleitos o ministro Ribeiro da Costa e o desembargador Henrique Fialho para o conselho dirigente da Associação Internacional dos Juristas Democratas — Designada uma comissão para investigar os crimes de guerra na Coreia — Visitas a Londres, Roma, Praga e Moscou — Famílias dos delegados brasileiros no Campo de Concentração onde Olga Benário Prestes foi assassinada — Fal: à IMPRENSA POPULAR o dr. Rocha Faria, de regresso da Alemanha —

Regressou recentemente de Berlim, onde esteve como um dos representantes da delegação brasileira ao Congresso Internacional de Juristas Democratas, o advogado Heitor da Rocha Faria. Ouvido pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, assim se expressou, relatando suas impressões, o ilustre caudilho:

— Estiveram presentes ao Congresso Jurídico de Berlim delegados de 33 países. Discutiram-se várias teses ligadas ao tema central: o Direito a serviço da paz. Ali estiveram juristas de todas as tendências doutrinárias, procedentes dos Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, França, Itália, Brasil, União Soviética, da Alemanha e Áustria, sem distinção alguma. Merece registro o fato de haverem comparecido aquele Congresso

vários países, particularmente do nosso, com a presença, entre outros, do ministro Ribeiro da Costa, desembargador Henrique Fialho, desembargador Sadie Gusmão e juiz Osni Duarte. Todas as delegações discutiram o tema, inclusive a nossa, através da palavra do seu presidente, o desembargador Fialho. No encontro do Congresso houve uma

reunião especial de delegações latino-americanas, sob a presidência do Ministro Ribeiro da Costa. Ali discutiram a posição dos juristas da América Latina ante o Direito a serviço da Paz. Quando deliberou a reunião de um Congresso da América Latina, a ser realizada no Brasil em 1952, o que representa uma grande honra para o nosso país, com oportunidade de termos aqui grandes juristas de todo o continente.

O Congresso também elegerá o novo Conselho dirigente.

Associação Internacional de Juristas Democratas, sediada em Londres, sendo os delegados brasileiros, Ministro Ribeiro da Costa e desembargador Henrique Fialho.

Foi eleita uma delegação para ir à Coreia, investigar os crimes de guerra.

Comun. de 4º. 042.

Parte da delegação brasileira ao Congresso Internacional de Juristas Democratas em frente a um hotel, em Berlim. Na cliché, vê-se o Ministro Ribeiro da Costa e sua esposa, D. Geila Ribeiro da Costa, e o desembargador Henrique Fialho e sua esposa, Francisca Fialho, e a delegada Letícia Pacheco da Britto.

No cliché, um flagrante batido no local do sinistro de ontem.

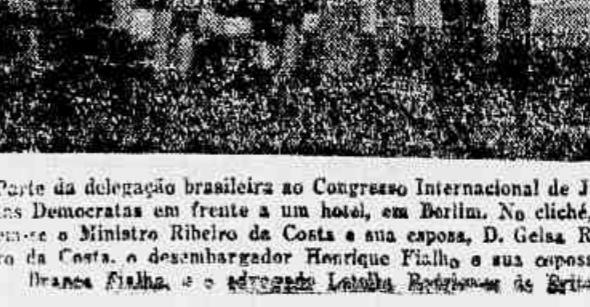
Pegou Fogo o Barracão

O VIGIA DA OBRA FOI A ÚNICA VÍTIMA

— O SINISTRO DE ONTEM NA ESQUINA DE

SETE DE SETEMBRO COM QUITANDA

TEXTO NA 4ª PÁGINA



A NOSSA LICA

Zora Seljan Braga

Existe em São Paulo, na Vila Mariana, uma casa onde deve estar neste momento, fervendo uma chaleira para o café. Dona Carolina assopra as brasas no fogão. A sala está cheia de visitas entre as risadas e as conversas, passa o odor das flores, arrumadas nos vasos singelos. Sinal Trascos Flores para Elisa Branca como lhe havíamos prometido. Florita e Horíeta não estão em casa. Elisa chegará a qualquer momento. Enquanto esperamos, Dona Carolina vai oferecendo as cheiradas fumarosas:

— Tome mais uma, para fazer boca do pão.

Repavam os sala medista, os retratos pendurados na parede e entraram no quarto da companheira. Ela não tinha tempo de arrumar suas roupas, mas os livros espalhados, mostram que a nossa amiga conquistou, enfim, a liberdade de ler. Em cima da pilha encontra "Síno", o Cachorro de Galeão Coutinho e no lado, livros técnicos sobre televisão.

— De quem é este material elétrico? Pergunto para a vózinha mae. Dona Carolina olha carinhosamente os fusíveis e as chaves, enxuga os lábios de açoito, respondendo:

— E' do meu gongo, o Norberto.

O marido de Elisa é eletricista. Dona Carolina continua:

— Ele andava tão triste! Parecia alma penada. No dia em que a nossa Lica mandou os meus primeiros filhos de cabos brancos, dentro de uma carta, ele não, quiz nem comer...

Florita é parecida com o pai. Horíeta é o retrato de Elisa. — Aquela mesma ar desenhando da nossa Lica, comentou a velha avó.

A menina foi para Goiás, fazendo comícios, pedindo a liberdade para as filhas.

Todo mundo charava. Na hora em que cheiou velo também o alvará de solta.

— Era婆婆 esperando a Lica que não tinha fim. A casa ficava cheia e sua alegria quando ela apareceu!

— Como a senhora deve ter sofrido, encarou a Lica assim:

Dona Carolina sentou-se e passou a falar no tempo passado:

— Elisa sempre me deu trabalho e preocupações. Nunca se conformou com as indústrias.

Desde menina teve este gosto forte de lutadora... E, diante dos nossos corações, foi surpreendente, nas palavras da velha mae, retrato da amiga querida.

Elisa Branca, menina ainda, costurava calças para seu irmão, alfaiate e judeu a tomar conta dos irmãos meninos.

— Somente a conseguia trazer o sacola para casa, quando se metia com os companheiros e não queria saber de dormir cedo.

Vem agora a fase de Elisa mocinha. Elisa namorando Norberto, Elisa mae. Que amor bonito foi o deles! Mas Elisa era clumente, dominadora e Norberto temeroso. Quando brigavam Elisa desculava morrer igual a nós, quando ficava igual a nós, quando ficava igual a nós.

Depois do casamento, a vida curta, os filhos nascendo. Elisa ajudando no lar. Cheiou o tempo em que ela e Norberto não brigavam mais. Reservavam suas forças para combater ameaças que exploravam o horizonte. Igual a nós, ainda, quando vemos aprendendo a nos ajudarmos melhor, para com mais eficiência, lutarmos pelo mundo da paz.

MIGUEL COUTO — NOVA IGUAÇU

Lotes que são verdadeiras chácneas, água, luz, ônibus, trem elétrico, bom comércio, escola, cinema, etc. Preços sem entrada e sem juros desde Cr\$ 9.000,00. Prestações de Cr\$ 120,00. RUA BUENOS AIRES, 19-3. Tel. 43-2709.

OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IRÃO PARA A COREIA!

— Vamos, é casamento, a vida curta, os filhos nascendo. Elisa ajudando no lar. Cheiou o tempo em que ela e Norberto não brigavam mais. Reservavam suas forças para combater ameaças que exploravam o horizonte. Igual a nós, ainda, quando vemos aprendendo a nos ajudarmos melhor, para com mais eficiência, lutarmos pelo mundo da paz.

Colar da Cidade

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MÓVEIS ESTOFADOS, COLCHÕES DE MOLAS E DE CRINAS A PREÇOS MÓDICOS DECORAÇÕES ORÇAMENTOS GRÁTIS Atende-se a Domicílio

ZÉ FOGUETEIRO

Y. MAIA

O Zé Fogueteiro é o sujeito que principia agindo sobre determinado movimento artístico ou político, com muita projeção, logo depois das primeiras explosões de sua atividade, cai em vertical como uma variedade de foguete queimado.

Orson Welles, o logo de paixão, foi assim, em "Cidadão Kane", filme produzido atualmente pela censura, nos mostrava, em atração cinematográfica, a vida de um tubarão da imprensa. As críticas eram diretas e Orson Welles passou a ser o campeão zombador de esquerda. Era moda. Bobito, esbanjava diariamente quatro cantos do mundo e cada bebedão em todas as caçadas de esbas-toda.

Contudo, Orson Welles nunca passou de um anarquista em disponibilidade. Era o desesperado, o proprietário de esquadras do comunismo no cinema e o sensacionalista locutor que agitou o S.O.S. sobre a invasão das tropas de Marte no Planeta Terra, ocasionando pânico em milhares de norte-americanos ouvidores radiofônicos, imbuídos de mania de perseguição.

A variedade do Fogueteiro Orson Welles acaba de cair em vertical com o filme, anti-comunista, que o cinema, inaugurado no Leônio, exibe.

O Terceiro homem dirigido pelo cineasta Carol Reed de O condensado não nos abismou com a sua pirataria formantista de cortes e altas costuras.

O terceiro homem não passa, com toda a sua exibição mecanica apurada por Oswald Haftmann e Leontine Sagan em uma espessa maquinaria de opéra ou ballet para esconder a cara lânguida e hipócrita da mentira.

Não assistimos ao O terceiro homem.

Pirataria por pirotecnia, esperemos as festas juninas do próximo ano.

AMANHÃ: — MARIA DA PRAIA filme brasileiro dirigido por Paulo Wanderley, com fotografia de Rui Santos e maravilhosa música de Claudio Santoro, tende como estrela Dinah Mezzom.

O Círculo de Estudos Cinematográficos exibirá, amanhã, no Ministério da Educação, o filme de Murnau: — TABU, uma das obras primas do cinema.

OS PROGRAMAS DE HOJE

SAN-RIKA — «O sedutor», com Luis Sandrini e Elina Colomer.

ANT-PALACIO — «Cônjuge inquieto», com Lili Palmer.

ATLANTIDA — «O melhor dos homens maus», com Robert Ryan e Claire Trevor.

AVENIDA — «Despravadas», Catherine Mc Leod e Paul Henreid.

BANDERA — «O homem das camundongos», com Ted Sheldan.

ERAZ DE PINA — «Perdido pela paixão».

CARIOCA — «A fogo e sangue», com Stephen Mc Nally e Alexia Smith.

IMPÉRIO — «A noiva do mar», com Maria Helena Marques.

A União Soviética Na Luta Contra o Cancer

Impressões de um médico francês que visitou os hospitais de cancerologia da U.R.S.S. —

Vigilância para prevenção — O trabalho de pesquisa

PARIS, setembro (via aérea) — O dr. Wicart, médico assistente do Instituto do Cancer de Villejuif fez parte da delegação de 12 médicos franceses que efectuaram uma viagem de estudos à URSS. Regressando a França concedeu à imprensa uma entrevista sobre questões relacionadas com sua atitude e a maneira pela qual é encarado o problema de cancer no país dos soviéticos.

«A medicina na URSS, declarou ele, está resolutamente orientada para a profilaxia. Mais vale prevenir que remediar. Este adágio é o princípio de toda organização médica naquele país. A luta contra

o cancer consiste antes de tudo em localizar o doente. Em todo o território soviético existe uma vasta rede anti-cancer. Cada região possui um dispensário anti-canceroso, no qual dependem políclínicas e clínicas especializadas. Anotei algumas cifras, acrescentou o dr. Wicart: em 1º de maio de 1951 a rede compreendia 71 dispensários, 327 centros secundários e 80 clínicas. Mas, ajuntou sorrindo, é possível que já esteja tudo incluído. Na URSS é espantosa a rapidez com que tudo se transforma. Quando chegamos a Moscou vímos as gigantescas obras da Universidade em construção, dominadas por um imenso guindaste. Quando voltamos, tudo o que havíamos visto tinha mudado de aspecto, já estava em outra parte.

O dr. Wicart informou que visitou com seus colegas um estabelecimento anti-canceroso, fez uma visita extremamente interessante, a que realizamos no Instituto central anti-canceroso de Moscou. Este é ocebro da luta anti-cancerosa, com suas três filiais. Um grande imóvel de seis ou sete andares, a saída de Moscou, com imensas janelas. Fomos recebidos ali pelo prof. Savitski, diretor do Instituto, membro da Academia de Ciências Médicas.

As primeiras da rede anti-cancerosa que tem seu cérebro em Moscou é a de localizar o mal antes que este seja muito grave. Como há muitos médicos na URSS (250.000, ou seja 1 por 750 a 800 habitantes) e todos os cuidados são gratuitos, a vigilância médica é muito ativa. Desde que um doente é atingido pelo cancer é diagnosticado imediatamente a passar a tratar-se em um estabelecimento anti-canceroso, por especialistas formados através de estágios nos grandes institutos centrais.

O dr. Wicart esclareceu ainda que o médico soviético não trabalha só. O tratamento anti-canceroso está sob a supervisão dos centros. Os resultados obtidos em cada clínica, em cada região, são regularmente estudados, confrontados, e cada especialista se beneficia da experiência coletiva. A parte de erro — que é admitida — ou as manias pessoais de um médico — passíveis de existir — ficam assim reduzidas, ao mesmo tempo que suas iniciativas e seus trabalhos assumem uma significação maior.

PESQUISAS EXTRAORDINARIAMENTE AVANÇADAS

Passando a falar sobre os métodos aplicados na URSS para o tratamento do cancer disse o dr. Wicart que estes obedecem num conjunto clássico: radioterapia, radionutrição, cirurgia. A diferença pa-

ra os outros países é que estes são aplicados sistematicamente e em geral mais cedo por causa da menor localização da doença, permitindo assim o aumento cada vez mais o número de curas.

«A aparelhagem de que dispõem os soviéticos é das mais modernas e melhores. Vi na URSS um aparelho de telecuriaterapia que é, a meu ver, o mais poderoso que existe», disse o especialista francês.

«Também facilmente manejável e inteiramente protegido.

A crescentando à suas declarações uma palavra sobre cirurgia, esclareceu o dr. Wicart que na URSS não se praticam a anestesia geral. «Eles operam com anestesia local, aplicando a teoria de Pavlov.

O médico francês declarou ainda que a imprensa que ficara realmente impressionado com a amplitude dos laboratórios que visitara. Cada centro tem seus laboratórios. As pesquisas avançam simultaneamente por toda a parte e os progressos são cada vez mais rápidos. De resto, cada serviço hospitalar ou de polichimicas de qualquer especialidade médica ou de cirurgia possui seus laboratórios próprios.

«Atualmente», disse ele, «os cientistas soviéticos trabalham em dois sentidos: alguma pessoa que o cancer é devido a um vírus (teoria imperialista) que determina modificações da albumina. Outra acha que é atacado por uma ação de vírus. Mas, nos dois casos, é adotada uma base geral de pesquisas: a modificação das albuminas.

«O interesse prático dessas pesquisas — explicou o cirurgião — reside em que, se a origem do cancer é um vírus, este pode ser atacado por meio de uma vacina. Se não, é preciso encontrar outro meio. O que é preciso observar é que os soviéticos estão muito avançados em suas experiências.

Atualmente, toda uma série de laboratórios trabalha para determinar com segurança um meio de luta mais radical do que os existentes no momento.



Contrataram ensaio, no dia 3, o sr. Salvador Pontes Filho, residente na Ribeira dos Navais 13, e a senhorita Juca Pinto Fonseca. No clichê, os mares quando sopravam as velas do bôbo de náu-

vade entre a alegria dos inúmeros amigos presentes à festa.

ATENÇÃO

Qualquer serviço de

bombeiro elétrico ta

e de mecânica em ge-

ral, consulte o RÉIS

pelo Tel: — 42-0954

tribuindo entre os ajudistas um bonus especial da campanha da elicherie. Este prêmio deve ser procurado em sua sede, a rua Gustavo Lacerda, 19 sobrado.

CALENDARIO

HOJE — Feijoada no Clube

da Saúde e Peixada no Clube do Flamengo.

COLUNA DO MAP

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

DOMINGO, 7 DE OUTUBRO

Assinaturas recolhidas até ontem 201.173

1.º GRUPO

Associação Feminina do Distrito Federal 82.353

2.º GRUPO

Conselho de Paz dos Emp. do Cotonificio Gávea .. 1.076

3.º GRUPO

Conselho de Paz da Ilha do Governador 4.052

4.º GRUPO

Conselho de Paz dos Jornalistas 3.050

NOTA: Diariamente, figurarão neste quadro, arrolados nos grupos respectivos as organizações que maior número de assinaturas hajam colhido. Ao domingo constará o resultado nominal das classificadas no primeiro lugar de cada grupo.

po, à base da percentagem da taxa de assinaturas.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

PORTO ALEGRE, 6 (I.P.)

Reino intensa nervosismo entre os líderes dos diversos partidos da reunião em face do pleito municipal. Estão particularmente tensores os petroleiros e vendedores de uma coligação oposicionista, fazendo看见 possibilidade de surpreender o vice-prefeito candidato. Em vista desse ambiente chegou aqui o sr. Brochado da Rocha, líder do PTB na Câmara Federal, que

desagradou ao presidente Ku-

bitscheck.

CHUTADO

BELO HORIZONTE, 6 (I.P.)

O sr. Tristão da Cunha está

disposto a renunciar à Secretaria da Agricultura e reassumir sua cadeira de deputado. O antigo representante mineiro en

trou em cheio nas disputas mu-

nicipais e está agrademente in-

compatibilizado, tornando-se ele-

mento negativo para o equili-

brío político do governador Ku-

bitscheck.

DESASTRE

Vi em Berlim que apaz é um grande...

(Conclusão da 1.ª pág.)

tema. Mais o punho escravando autógrafos. E o pessoal trazia a gente na polícia da mão. Aquilo sim é que foi aguado...

E se voltando para João Batista:

-- Diz pra ele o que a gente

tu.

João falou inicialmente do excesso de nossa mácia entre os berlineses e as delegações de todos os países. Um sambista de Hilda, Jovens Brasileiros, foi gravado e transmitido para todos os canais do mundo através das rádios de Moscou, Berlim, Varsóvia, Praga e outras emissoras que fiziam a cobertura do festival. Contou, a seguir, o das mil jovens pela Paz. Entretanto desabafou: Milhares de pessoas, gente de todas as raças, falando as mais diferentes línguas, diversas roupas e costumes, se uniam naquela demonstração gigantesca, num aneloso cumprimento. Paz! Isso impressionou João Batista, ele que sonha das miséria intangíveis associadas pelas três grandes paixões erigentes do Festival e que disseram terem vivido os piores insultos contra o povo brasileiro contestou:

-- E' mentira! Só se fala na Paz. E quando se fala de Brasil, era de bom. O Brasil foi muito considerado no Festival.

-- E você é comunista?

Não sou. Mas a verdade é a verdade, ninguém pode esconder...

CASE QUE ERA

UM ALMOÇO

Salvador Andrade desfilou sua impressão: Antes de partir, te avisei: não se tem liberdade, é uma cortina de ferro...

— Não vi cortina nenhuma, só as cortinas das casas. E também não soube qualquer reconhecimento. Tive toda liberdade...

E a uma nossa pergunta, respondeu com uma gargalhada:

— Quai, andá, velharia. Berlim é uma cidade livre! A polícia não usa cascata nem anda espionando o povo. Não encontrei nenhum policial armado. Vi muita arma, foi no setor americano e muita miséria também...

Hilde intervém novamente:

pode que Andrade fale da cholera.

— E' o que há de fatura. Continua que não faltou. Pena só serviria pena minha, mas sei que era um almoço. Valurivam só o que era o café...

— E emmeram! Meio litro de leite, ovos quentes, 3 fatias de pão, 2 cunhas, um copo de geléia, 50 gramas de manteiga, espinhos, queijo, vitamina, balaletes de açúcar. E serviu ainda uma carteira de cigarros e fósforo...

— Era preciso ter apetite pra tragar tudo isso... — concluiu Andrade, pole no meio, da vila ou almoço e a janta matinha, sem falar dos lanches intercalares dessas refeições.

Nady atalhou para completar:

— E se a gente saí e entra num bar, num restaurante

te ou numa sorveteria, tinha tudo pago. Também ninguém pagava cinema nem transporte. Queria era tem uma sópa desse aqui...

BERLIM SE

A palestra se alonga. João Batista fala de gente que conheceu. Apertou a mão de todos os jovens, de todas as raças, divertiram-se juntos, confraternizaram. Acende um cigarro. Suas palavras ganham outra tonalidade:

— A Paz é uma coisa boa. Ela é uma necessidade. Vi em Berlim que é Paz é um grande bem...

Faz uma pausa:

— Não há razão para a juventude morrer...

Via Berlim sendo reconstruído pelo seu povo. Berlim hoje em dia representa dois mundos. De um lado o de americanos, os restos do nazismo, a penitária de guerra, a exhibição de armas, a indústria belicosa produzindo para o mundo. Do outro lado é um Berlim da nova Alemanha Democrática empurrada na reconstrução, governada pelo seu povo, recorrendo das ruínas de uma cidade cheia de vida e de progresso, de homens e mulheres desejosos de tranquilidade e de Paz. Na Berlim democrática João Batista não viu menigos, não viu misérias, não viu

desespero, não viu fome, não viu desemprego, não viu andarilhos. Esteve nas fábricas, falou com os operários. Ganham o bastante para viver, bem, confortavelmente com suas famílias.

— E eles me disseram que aquilo era apenas o começo. A verdadeira felicidade ainda não chegaria. Ele viria com a Paz conquistada, amanhã...

E tantas vezes perguntou-lhe sobre a possibilidade de uma guerra, tantas vezes teve esta resposta:

— Nós sofremos a guerra! Nós sabemos o que ela representa. Não acreditamos que os povos a desejam ou consentam que elas seja deflagradas...

Enterroumos a palestra com uma adverteência de Hilda. Tímidamente desabafante: Milhares de pessoas, gente de todas as raças, falando as mais diferentes línguas, diversas roupas e costumes, se uniam naquela demonstração gigantesca, num aneloso cumprimento. Paz! Isso impressionou João Batista, ele que sonha das miséria intangíveis associadas pelas três grandes paixões erigentes do Festival e que disseram terem vivido os piores insultos contra o povo brasileiro contestou:

— E' mentira! Só se fala na Paz. E quando se fala de Brasil, era de bom. O Brasil foi muito considerado no Festival.

— E você é comunista?

Não sou. Mas a verdade é a verdade, ninguém pode esconder...

CASE QUE ERA

UM ALMOÇO

Salvador Andrade desfilou sua impressão: Antes de partir, te avisei: não se tem liberdade, é uma cortina de ferro...

— Não vi cortina nenhuma, só as cortinas das casas. E também não soube qualquer reconhecimento. Tive toda liberdade...

E a uma nossa pergunta, respondeu com uma gargalhada:

— Quai, andá, velharia. Berlim é uma cidade livre! A polícia não usa cascata nem anda espionando o povo. Não encontrei nenhum policial armado. Vi muita arma, foi no setor americano e muita miséria também...

Hilde intervém novamente:

pode que Andrade fale da cholera.

— E' o que há de fatura. Continua que não faltou. Pena só serviria pena minha, mas sei que era um almoço. Valurivam só o que era o café...

— E emmeram! Meio litro de leite, ovos quentes, 3 fatias de pão, 2 cunhas, um copo de geléia, 50 gramas de manteiga, espinhos, queijo, vitamina, balaletes de açúcar. E serviu ainda uma carteira de cigarros e fósforo...

— Era preciso ter apetite pra tragar tudo isso... — concluiu Andrade, pole no meio, da vila ou almoço e a janta matinha, sem falar dos lanches intercalares dessas refeições.

Nady atalhou para completar:

— E se a gente saí e entra num bar, num restaurante

33 países representados...

(Conclusão da 1.ª pág.)

escrevendo a mesma o desembargador Hilda.

VISITA A UNIÃO SOVIÉTICA

Interrogado sobre se os delegados brasileiros visitaram outros países europeus, além da Alemanha, declarou o nosso entrevistado:

— Parte da delegação esteve na Tchecoslováquia e posteriormente foi convidada a visitar a União Soviética, sendo que ao menos o desembargador Hilda, Dr. Osni Duarte e família seguiram para Moscou.

DESEFE PELA PAZ

— Uma das maiores impressões que nossa permanência em Berlim nos deixou — prosseguiu o advogado — foi uma grande manifestação de cerca de 600 mil pessoas que desfilaram durante várias horas contra o rearmamento da Alemanha e por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. E de resultar também a impressão de saúde e bem-estar que nos causou a juventude alemã, o que, por sinal, despertou entusiasmo no ministro Ribeiro da Costa, que dirigiu a várias crianças alemãs carinhosamente.

NAO HA CORTINA DE FERRO

— Falando sobre a situação das famílias dos delegados durante o Congresso, disse o sr. dr. Ribeiro Faria:

— Os juristas alemães organizaram vários passeios e recepções para as famílias dos delegados, sempre assistidos de senhoras dos juizes e delegados alemães. Como brasileiros destacaram a visita ao Campo de Concentração onde esteve Olga Benário Prestes; ali foi organizado em honra da delegação brasileira, pelas famílias das vítimas do campo, uma homenagem. Cílio Prestes, com a presença da dona Branca Flávia, da senhora Celso Ribeiro da Costa, da esposa e filha do desembargador Sadi Gusmão e da esposa e filha do dr. Osni Duarte.

— A delegação brasileira

pede que Andrade fale da cholera.

— E' o que há de fatura. Continua que não faltou. Pena só serviria pena minha, mas sei que era um almoço. Valurivam só o que era o café...

— E emmeram! Meio litro de leite, ovos quentes, 3 fatias de pão, 2 cunhas, um copo de geléia, 50 gramas de manteiga, espinhos, queijo, vitamina, balaletes de açúcar. E serviu ainda uma carteira de cigarros e fósforo...

— Era preciso ter apetite pra tragar tudo isso... — concluiu Andrade, pole no meio, da vila ou almoço e a janta matinha, sem falar dos lanches intercalares dessas refeições.

Nady atalhou para completar:

— E se a gente saí e entra num bar, num restaurante

arte. Diante do forno crematório do Campo, desfilaram durante duas horas as famílias das vítimas do nazismo. As senhoras dos delegados brasileiros também depositaram flores em homenagem a Olgos Prestes.

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

Hilde despede:

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que eu vi foram lindas que se ficasse cego amanhã ainda faria inveja aos que não viram o que estes olhos prenderam...

— O que assisti, mano, as belezas que

Notícias Operárias

MENSAGEM DO CÁRCERE

Do cubículo 80 da 6ª Galeria do Pavilhão Bandeira da Casa de Detenção, Hermes Alves de Oliveira dirigiu-se aos seus companheiros do Arsenal de Marinha comandando-os a intensificar a luta por aumento de salários. A mensagem daquela lider operária, que se encontra preso pelo «crim» de lutar por melhores condições de vida, foi recebida com entusiasmo pela corporação. Hermes, do cárcere da polícia política do sr. Getúlio Vargas, não esmorece e, pelo contrário, manteve-se firme, confiante na vitória e na certeza de que melhores dias estão por vir. Os trabalhadores, por sua vez, têm respondido à luta por melhores condições de vida, organizadas pelo governo, com a força de sua unidade e organização. O movimento, para desespero dos inimigos da classe operária, continua firme e se desenvolve cada vez mais a proporção que as autoridades governamentais agem como cães danados, num ato criminoso de estrangular pela violência a justa campanha dos trabalhadores em Arsenais. A prepotência, publicamente exaltada pelo ministro Guilherme Barroso, que afirmava que a firmação da firmação do movimento e da sua unidade, Hermes Alves de Oliveira é decisivo, e suas palavras chutaram impiedosamente os crápulas e demagogos que se escondem sob a escarrapache capa de democracia de que se utilizam para investir contra os direitos e liberdades garantidos na Constituição.

Incompetentes e raiosos por não poderem combater os trabalhadores em pé de igualdade, esses mesmos senhores que levam, povo brasileiro à extrema miséria, mentem, culinam, forjam processos, repetem farsa sobre farsa. A justiça vedada entra no escândalo, e os policiais togados ditam sentenças monstruosas para jogar nos carcereiros aqueles que lidaram os movimentos reivindicatórios e contam com a confiança e o carinho da classe operária. Hermes, hoje, responde a um desses processos farsa, apontado como criminoso. Criminoso porque? Porque luta por aumento de salários e lidera seus companheiros na campanha por melhores condições de vida. A luta contra a fome, pela sobrevivência, nesse governo que ali está é movimento subversivo, é conspirar contra os «poderes constituintes». Portanto, maior do que todos esses burocratas ridículos é a solidariedade que recebe Hermes Alves de Oliveira de seus companheiros de trabalho. Fraternidade é esta que lhe anima o espírito de luta e o torna confiante na vitória que não está longe. A palavra unidade foi repetida diversas vezes por Hermes em sua mensagem e ele não se cansa de lembrar que a conquista do aumento e outras reivindicações depende da união de todos os trabalhadores do Arsenal, nos locais de trabalho e em torno de sua entidade representativa. E é também por força dessa unidade que libertarão seus líderes das garras da repressão e um dia os verdadeiros criminosos os inimigos da classe trabalhadora serão chamados para o ajuste de contas e pagá-los por seus crimes.

— MARINUS CASTRO —

PEDEM AUMENTO DE SALÁRIOS

Os trabalhadores têxteis de Nova Friburgo, por intermédio de seu Sindicato, enviaram aos patrões um pedido de aumento de salários na base de 70% de cota. Os industriais, depois de estudar o assunto, recusaram a tese dos operários, alegando crise na indústria de tecidos. Os trabalhadores deverão se reunir em assembleia na próxima semana, a fim de tomar medidas de caráter mais eficiente.

para a conquista do aumento pleiteado.

O SALARIO MÍNIMO

Notícias procedentes de São Paulo informam que realizar-se-á no próximo sábado, na sede da Associação dos Empregados do Comércio, uma reunião de esclarecimento sobre o relatório da Comissão de Salário Mínimo remetido ao ministro do Trabalho, como proposta para a fixação de novos salários básicos no Estado.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

CONSULTÓRIO:

R. 15 de Novembro, 134

NITERÓI

— Telefone 6937 —

VENDAS

A' VISTA E A PRAZO

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇÃO

da rua d' Assembleia

QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

Assembleia, 28-36

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

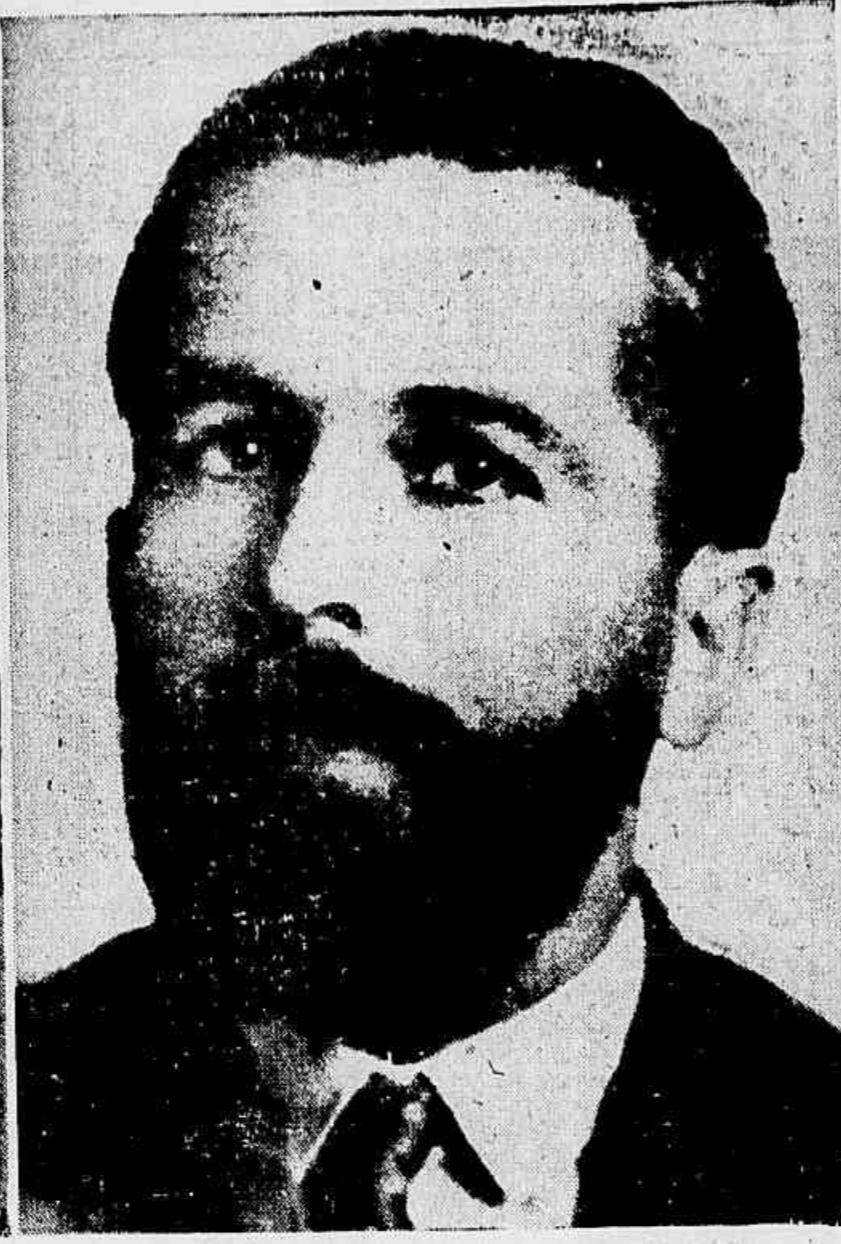
—

—

—

—

—



Capitão, em 1924.

O comandante da Coluna Invicta.

Dirigente do Partido Comunista.

UMA FARSA IGNOBIL O PROCESSO CONTRA PRESTES

Rápido histórico de como surgiu e vem sendo orientado o pretenso julgamento das atividades políticas do Cavaleiro da Esperança e seus companheiros de direção do Partido Comunista

Há mais de 27 anos, Luiz Carlos Prestes é um herói nacional, uma figura amada do povo brasileiro. Desde que se colou à frente da Coluna Invicta, escrevendo uma página imortal da nossa história, ele concentra em si o ódio dos inimigos do povo. Por isso através de sua vida gloriosa e cheia de dedicação às causas populares, o Cavaleiro da Esperança tem sido objeto de toda sorte de perseguições.

Prisão em 1936, como chefe da Aliança Nacional Libertadora, Prestes é condenado a 16 anos e 8 meses de prisão pelo infame Tribunal de Segurança nomeado por Getúlio Vargas. Então, como sempre, ressalta o contraste entre o grande chefe popular e os seus miseráveis perseguidores. Diante desse, ele afirma ativamente:

"Minha liberdade, pela luta que dela faço, é algo de muito grande para os juízes da reação, que podem até pensar que ela depende de sua consciência e esteja em suas mãos. Fagões justiça. Perante ela, devem considerar-se ridículos e insignificantes — como os invertidos da claque getulista, que tremem de medo perante a possibilidade de que minha palavra e, por meu intermédio, a palavra do meu Partido, possam chegar aos ouvidos do nosso povo... Para mim, na situação completamente particular em que me encontro, o essencial é que se saiba que continuei a lutar contra os que exploram e oppõem nosso povo."

Agora, novamente os pigmeus da reação pretendem julgar Prestes, a fim de que o imperialismo possa transformar o Brasil em colônia e arrastar nossa juventude à guerra. Sob o comando do F. B. I. americano, descendeu-se em todo o país uma encada policial ao grande líder, cujo exterminio é preplano abertamente. Para esse fim, os homens do governo forjaram um processo infame, iniciado por Dutra e continuado sob o regime «populista» de Getúlio.

AS ORIGENS DA INFAMIA

A farsa ignobil começou por uma representação do

ministro da Justiça de Dutra, Benedito Costa Neto, relativa à entrevista da Prestes publicada na «Tribuna Popular» de 5 de junho de 1947, mostrando o caráter reacionário do governo do então. Logo depois entraram em cena dois indivíduos igualmente desclassificados, Barreto Pinto e Hildácia Virgolino — o velho provocador quemofascista e o procurador do Tribunal de Segurança — com nova representação sobre o Manifesto de Janeiro de 1948, lançado por Prestes em nome do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, conciliando o povo à luta pela reconquista das liberdades públicas, em defesa da paz, pela libertação nacional.

Juntamente com o Cavaleiro da Esperança, foram arrrolados no processo-farsa numerosos patriotas e líderes anti-fascistas de comando fiel à causa do povo e à classe operária, membros do Comitê Nacional do P. C. B. Sómente, a lista desses réus já é um tibio contra o regime que pretende condená-los juntamente com Prestes. El-los: João Amazônias, ex-deputado, trabalhador da construção civil; Maurício Grabois, ex-deputado, jornalista; Agostinho de Oliveira, ex-deputado, operário; Francisco Gomes, ex-deputado, operário; Agiberto Vieira de Azevedo, militar; Américo de Vasconcelos, ex-vereador, jornalista; Pedro de Carvalho Braga, ex-vereador, trabalhador da Light; Fernando Palva de Lacerda, médico; Cláudio José da Silva, ex-deputado, operário; Alvaro Ventura, ex-deputado, operário; Astrojildo Pereira, escritor; Otávio Brandão, ex-vereador, escritor; Sergio Holmes, operário;

Milton Caixas de Brito, ex-parlamentar, médico; Lindolfo Hill, operário; Ignatius Ramos da Silva, ex-vereador, operário; Hermes de Caires, ex-vereador, motorista.

NEGADO A PRISÃO PREVENTIVA

O juiz Pio Borges, da 14ª Vara, negou ordem de prisão preventiva contra Prestes e seus companheiros, por falta de fundamento legal. Em seguida deu-se por incompetente esse juiz, batendo os autos à 3ª Vara. Foi então enviado um ofício ao Senado Federal, solicitando licença para processar Luiz Carlos Prestes.

Entra em cena o promotor nazi-integralista Orlando Ribeiro de Castro, que pede nova baixada de autos, a fim de serem ouvidos membros do Comitê Nacional do P.C.B. São tomados os depoimentos de Maurício Grabois, Alvaro Ventura, Otávio Brandão, Hermes de Caires e Cláudio José da Silva. Depois de varas diligências policiais e inclusão de relatórios das polícias do D. Federal, São Paulo, Bahia, Pernambuco e Rio G. do Sul, o promotor denuncia os acusados como incursos na lei de segurança fascista do Estado Novo.

O juiz Teles Neto, negou, porém, a receber a denúncia, determinando que os autos fossem desmembrados para melhor andamento do processo. Há uma queixa do promotor contra o juiz. Este respondendo ao ofício do Tribunal, qualifica publicamente o promotor como incapaz, irresponsável, maníaco, etc., e denuncia as loutas de Ribeiro de Castro relativas à presença de Prestes num submarino soviético na Guanabara e às revoluções sobre o processo feitas em sessão de baixa espiri-

PROCESSO DE GUERRA E SUJEIÇÃO AO IMPERIALISMO

O processo contra Prestes e os dirigentes comunistas, instaurado e dirigido pelo promotor integralista Orlando Ribeiro de Castro, originou-se do manifesto de Janeiro de 1948, em nome do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil. O manifesto, a juiz do promotor, constitui crime previsto pelo chamada Lei de Segurança Nacional. Desenvolve-se o processo, no entanto, nos moldes do rumoreado processo dos 12, contra

os dirigentes comunistas americanos. É uma farsa judiciária, com pretensões a abranger e condenar todas as formas de lutas democráticas, especialmente da classe operária, sobretudo a luta pela paz. É assim, um processo de guerra. A acusação se concentra, particularmente, no problema da participação dos comunistas na luta pela paz e no fato de aceitarem a União Soviética como dirigente dêsse campo de luta, tanto quanto reconhecem nos Estados Unidos os dirigentes do campo da guerra. Todas as lutas do povo e da classe operária, mesmo antes de 1930, estão sendo revisadas no processo, inclusive com distorção e falsificação dos fatos. Prestes e promotor provam que os comunistas desejam entregar o Brasil à direção da União Soviética, e que entendem resultar claro da luta contra o imperialismo e pela paz. É um processo essencialmente político, por delito de opinião, pois se funda em um manifesto, embora seja livre e manifestação de pensamento, nos termos do artigo 14º parágrafo 5º da Constituição Federal.

É um processo de guerra e de sujeição ao imperialismo, pois considera crime a luta pela paz e pela independência econômica do Brasil, muito embora a mesma Constituição proíba a propaganda de guerra e o abuse do poder econômico (art. 148). Todas as provocações policiais têm sido presentes, desde a velha e descredida história de planos terroristas até a declaração de Prestes sobre a posição dos comunistas no caso de uma eventual guerra entre a União Soviética e os Estados Unidos, quando a guerra

vocadores e auxiliares da polícia. Na mesma lista figura o general Lima Esguiñedo, antigo agente dos imperialistas japoneses em nosso país, autor de livros de propaganda do Mikado e condecorado pela quadrilha de Hiroto e Tojo por serviços prestados no expansionismo nipônico.

DEFENDER PRESTES

O processo contra Prestes acha-se atualmente em fase de sumário. As testemunhas da polícia foram amplamente desmascaradas pela defesa. O processo surge cada vez mais perante a opinião pública como um monumento de injustiça e infamia.

Valendo-se dessa farsa, a polícia de Getúlio, sempre sob o comando da Gestapo de Truman, lança-se em perseguição dos líderes da libertação do povo brasileiro. Um dos acusados, Agiberto Vieira de Azevedo, encontra-se preso há mais de um ano. Os chacais da reação bradam que querem Prestes vivo ou morto.

Mas eles não conseguiram o seu objetivo. Entre Prestes e seus perseguidores, o povo brasileiro ergue-se como uma muralha na salvaguarda da vida e da liberdade de seu grande líder. Luiz Carlos Prestes cumpriu o papel histórico que lhe está reservado, de conduzir o Brasil no caminho da libertação nacional, da paz e da democracia popular.

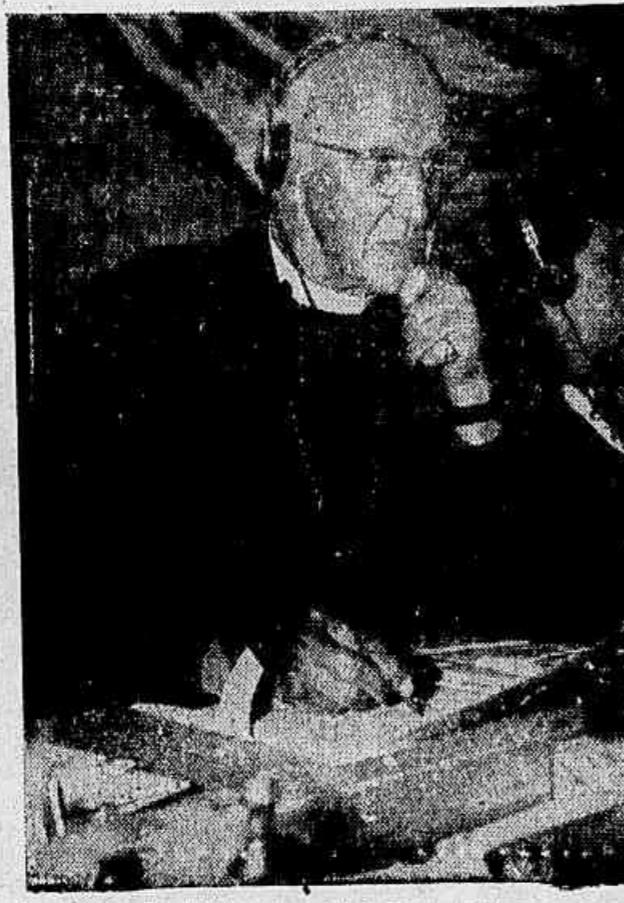


Volando na eleição de 2 de novembro de 47



O Constituinte

TESTEMUNHAS DE PRESTES



Maurício Grabois, o Delegado de Contabilidade



Senador Juracy, mais votado do Distrito Federal



Daguerreotype de Chopin



Chopin num desenho de Georges Land



Chopin, numa gravura de Vigueron, 1832



Esboço para um quadro de Vigueron

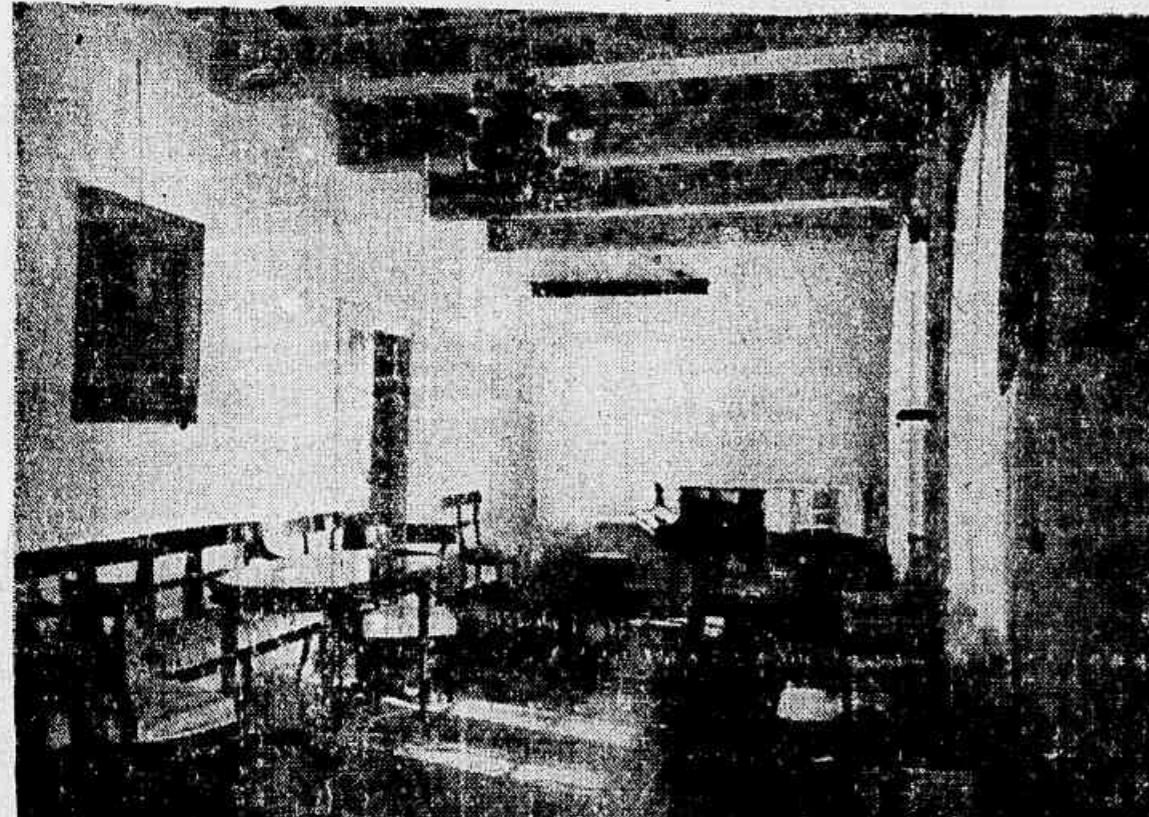
DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1851 — N° 903



A casa natal de Chopin.



Sala de música — Casa natal de Chopin em Selazowa Wola, perto de Varsóvia.



Autógrafo da melodia de Chopin — «de trois peintres polonais».

TRANSCORRE este mês mais um aniversário da morte do gênio universal da música que foi Frederico Chopin. A 17 de outubro de 1849 falecia em Paris, deixando uma obra que iria crescer com o decorrer dos anos.

Entre todos os países fora da Polônia, sua pátria, é talvez o Brasil onde o culto de Chopin se tornou mais popular. Prova disso foi o êxito que tiveram em nosso país as comemorações do Ano Chopin de 1949, patrocinadas pelos governos da Polônia Popular, Jovens pianistas brasileiros fizeram-se representar no concurso internacional de Varsóvia, de cujo júri fez parte a consagrada pianista Madalena Tagliaferro.

O presidente Biernasim se referiu à influência do grande músico: «A admiração e o culto pelo talento e pela obra de Frederico Chopin estenderam-se muito além das fronteiras da Polônia. Suas melodias e sua fama alcançaram os recantos mais longínquos do mundo. Ele glorificou na música o nome da Polônia, como Copérnico na ciência e Mickiewicz na literatura».

Chopin nasceu em 22 de fevereiro de 1810, em Zelezwka Wola, perto de Varsóvia, numa casa destinada a se tornar o estúdio de Belém da música polonesa. Desde a mais tenra idade, mostrou uma extraordinária sensibilidade para a música.

Frederico Chopin Um Gênio da Música

Aos 19 anos deu o seu primeiro concerto em Viena, que obteve grande sucesso. Volta a Varsóvia, onde conquistou novos louros como compositor, mas a situação de sua pátria, então gemendo sob o jugo tsarista, levava-o a procurar o caminho de Viena e Paris. No estrangeiro, liga-se aos emigrados poloneses, não mais querendo voltar à Pátria governada pelo Czar, embora sinta cruelmente a ausência da terra natal.

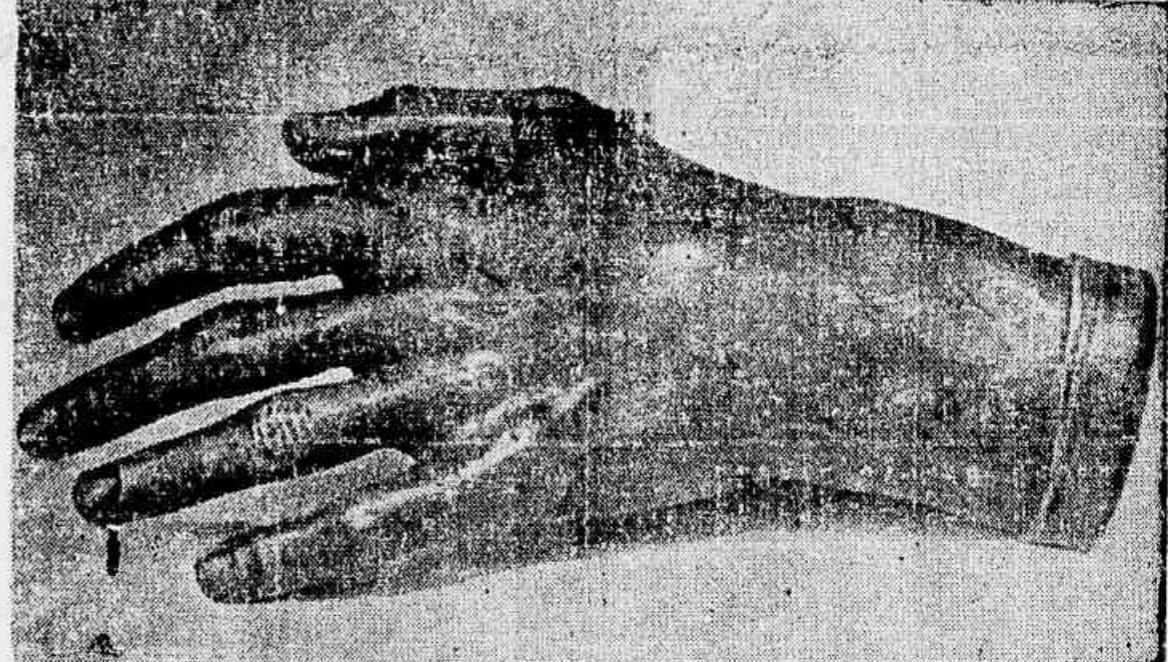
Liszt e Mendelssohn, que se encontravam na platéia, aplaudiram-no vivamente. Seria a sua consagração: Chopin passa a ser uma figura famosa. No entanto ele escrevia modestamente: «Andam me metendo na cabeça que devo escrever uma sinfonia, ópera, e querem fazer de mim um Rossini, Mozart e Beethoven poloneses. Rio-me em surdina e penso que é preciso combater com coisas pequenas».

A música de Chopin reflete suas máguas aspirações românticas. Em 1837 tem ele um grande desgosto amoroso, quando é impedido de casar-se com sua amada, Maria Wodzinska, a quem conheceu em criança e à qual dedicou a célebre «Valsa do Adeus». Ao mesmo tempo, mantém-se firme na sua atitude de patriota, e rejeita o título de pianista da Corte do Czar que lhe é oferecido pelo embaixador russo, ao qual Chopin declara: «Apesar de eu não ter tomado parte no levante de 1831, por ser então jovem demais, meus sentimentos estavam com aqueles que lutavam. Por isso considero-me um emigrado e esse título não me permite aceitar outro».

E dessa época a sua famosa ligação com George Sand, pseudônimo de Aurora Dudevant, mulher de

ídias progressistas, de inclinações revolucionárias, e escritora de mérito. Chopin realiza nesse período algumas de suas mais belas obras. Mas sua saúde começa a declinar. Depois de uma ligação accidentada, ele rompe com George Sand em 1847. Já então compõe menos, abatido pela doença. Seu último concerto tem lugar em Londres, em 16 de novembro de 1848. Morreia menos de um ano depois.

Milhares de pessoas acompanharam Chopin ao seu túmulo, no Père Lachaise. Um punhado de terra polonesa, que os seus compatriotas lhe haviam dado ao partir de Varsóvia, foi despejado em cima do caixão. O coração de Chopin foi levado para Varsóvia, onde permanece, cercado de veneração dos poloneses e de todos os milhões de amantes da obra desse gênio musical através do mundo,



A MÃO de Chopin.



Chopin, no seu leito de morte



2ª PÁGINA

- ★ O ESCRITOR DE CINEMA E OS RUMOS DO CINEMA NACIONAL
- 3ª PÁGINA
- ★ MENSAGEM DOS ESCRITORES ESTRANGEIROS AO IV CONGRESSO
- 4ª PÁGINA
- ★ RELIGIOSOS DE VÁRIAS CRENÇAS APOIAM O APÉLO PELA PAZ
- 5ª PÁGINA
- ★ ALEGRE E FELIZ É A VIDA DAS CRIANÇAS NO MUNDO DA PAZ
- 6ª PÁGINA
- ★ ESPETACULAR VITÓRIA DO FLAMENGO

Religiosos de Varias Crenças Apoiam o Apelo Pela Paz

A paz é a suprema aspiração dos povos. Esse generoso anseio está acima de quaisquer divergências religiosas. Por isso, os homens de boa vontade de todas as crenças se unem num mesmo e ardente desejo de impedir uma nova guerra mundial. Damos nesta página diversas opiniões altamente significativas, que mostram a possibilidade de os homens de todos os credos religiosos lutarem unidos em defesa da paz.

Troca de Correspondência Entre o Conselho Mundial da Paz e o Vaticano

26 de janeiro de 1951.
A Sua Exceléncia Monseñor Montini
Secretário de Estado do Vaticano

ROMA
Excelentíssimo Senhor,
O Conselho Mundial da Paz roga à Vossa Exceléncia
se dignar de apresentar a Sua Santidade o Papa Pio XII a carta que lhe envia em nome do Conselho Mundial da Paz.

Excelentíssima Vossa Exceléncia
e expressão de nossa respeitosa estima.

Papa Conselho Mundial da Paz

F. JOLIE-CURIE.

Beatisimo Santo Padre,

O Segundo Congresso Mundial da Paz, realizado em novembro de 1950 em Vaticano, com a participação de delegados de vinte países, adotou como resolução principal uma Mensagem dirigida à Organização das Nações Unidas. Nessa Mensagem são expostas as condições básicas para a construção de uma paz solidária e duradoura entre as quais nenhuma é mais importante que a intenção das armas destrutivas mussa e a redução progressiva e contínua das armamentos.

Tomando em consideração a angústia dos povos diante da ameaça de uma terceira guerra mundial, Vossa Santidade compreenderá por que lhe damos conhecimento, oficialmente, em nome do Congresso, do texto correspondente ao 7º ponto da Mensagem dirigida à Organização das Nações Unidas:

"Interpretes dos novos que devem com os perigos europeus das organizações de guerra, firmemente resolvidos a garantir à humanidade de uma paz solidária e duradoura, dirigiram à Organização das Nações Unidas, aos Parlamentos e aos povos as seguintes promessas:

- Interdição absoluta de todos os tipos de armas químicas, de armas bacteriológicas, químicas, tóxicas, radiactivas e de todos os outros meios de destruição em massa.

- Denuncia como crime de guerra do governo que primeiro empregue tais armas.

O Segundo Congresso Mundial, consciente de uma responsabilidade perante os povos, dirige-se com a mesma solenidade às grandes potências e lhes pede pronunciamento no curso das ações de 1951 e 1952 a uma redução progressiva e simultânea e nas mesmas proporções de todas as forças de terra, ar e mar, indo essa redução de um terço à metade. Tal medida, por ser uma forma decisiva à erradicação armamentista, diminuirá os riscos de agressão.

- Denuncia como crime de guerra do governo que primeiro empregue tais armas.

O Segundo Congresso Mundial, consciente de uma responsabilidade perante os povos, dirige-se com a mesma solenidade às grandes potências e lhes pede pronunciamento no curso das ações de 1951 e 1952 a uma redução progressiva e simultânea e nas mesmas proporções de todas as forças de terra, ar e mar, indo essa redução de um terço à metade. Tal medida, por ser uma forma decisiva à erradicação armamentista, diminuirá os riscos de agressão.

Ela permitirá aliviar os encargos que sobrecarregam os orçamentos dos Estados e se farão sentir pesadamente sobre todos os caminhos do povo.

Ela permitirá igualmente chegar ao restabelecimento da confiança internacional e indispensável cooperação entre todos os povos, seja qual for seu regime social.

O Congresso declara que o controle referente às armas atômicas e de destruição em massa, bem como o das armas químicas convencionais, é tecnicamente possível. Um organismo de controle internacional, disposto a inspecionar, deve ser criado juntamente ao Conselho de Segurança — ele sór, encarregado de controlar tanto a redução das armas convencionais, como a interdição das armas atômicas, bacteriológicas, químicas e outras.

O controle, para ser eficaz, deve ser exercido não sómente sobre as forças militares, o armamento existente e a produção das armas como serão declaradas por cada país, mas também, a pedido do consenso de todos os países, a inspeção das forças militares, do armamento e da produção de armas que fossem SUPORTOS, claramente que fossem declaradas.

Essas propostas de redução das forças armadas constituem uma primeira etapa no sentido do desarmamento geral e total, que continuará

a ser o objetivo final dos Partidários da Paz.

O Segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz, convencido que a Paz não pode ser garantida pela procura de um equilíbrio de forças que leva à corrida armamentista, afirma que suas propostas não dão nenhuma superioridade de poder militar a qualquer nação, seja lá qual for, mesmo quando esteja envolto em batalha e a segurança e segurança das povos do mundo.

O Conselho Mundial da Paz guarda na memória as palavras proclamadas por Sua Santidade nas mensagens de Natal dos anos de 1939 e 1941:

"Não se deve admitir que as degenerações de um período de guerra mundial, com suas ruínas econômicas e sociais, causas abomináveis e moralmente vergonhosas, devem ser toleradas a um lado e ignoradas e desarmamentos armamentos."

Não lhe suplicamos, Benito Padre, se digna de receber nossas respetosas considerações.

a) Frederic JOLIOT-CURIE Presidente

A RESPOSTA DO VATICANO Cidade do Vaticano, 16 de fevereiro de 1951.

Senhor JOLIOT-CURIE Paris.

Meu prezo senhor:

Recebi sua carta de 26 de janeiro e apresentei-me, como Vossa Exceléncia me rogava, a entregar a Sua Santidade a mensagem que lhe enviei e da qual tive conhecimento com atenção.

Tratados de paz que não atribuem nenhuma importância fundamental a um desarmamento mutuo, consentido progressivo, quer no seu aspecto prático como em seu espírito, que não se realizam com lentidão, resultando cedo ou tarde sua inconsistência e insegurança.

Dessa forma, Sua Santidade fez su admiração de seu predecessor o Papa Benedicto XV, que declarava em sua mensagem de 1º de agosto de 1930:

"O ponto fundamental deve ser a substituição da força material pela força moral do direito, através do qual se consiga um justo acordo para a diminuição simultânea e recíproca dos armamentos, segundo regras e garantias a estabelecer-se."

No que concerne às armas atómicas, bacteriológicas, químicas, tóxicas, radioactivas e outros meios de destruição, Sua Santidade tem igualmente condenado seu emprego, em diferentes ocasiões e ainda essa vez, recentemente, em sua Encíclica de 19 de julho de 1950:

Com o progresso, a tecnica vem criando e preparando armas tão destruidoras e inumanas que não só pode-

destruir exercitos e cidades, aldeias e povoados, tesouros inestimáveis da religião, de arte e da cultura, mas também as crianças e suas mãos, os velhos e enfermos. Tudo, ou quase tudo, que o gênero humano produziu de belo, bom e só pode ser destruído."

O Conselho Mundial da Paz constitui o perfeito acordo entre esses textos e a proposta para um desarmamento progressivo e controlado, mediante dispositivos possíveis de aplicação. Enormes desses princípios, permitem-nos fazer um chamamento à Sua Santidade para que se digna apoiar, pelos meios que lhe parecerem oportunos, essas propostas de redução das forças armadas, principalmente daqueles que correspondem verdadeiramente às aspirações e necessidades de todos os povos, cuja voz o Conselho Mundial da Paz deseja expressar.

Não lhe suplicamos, Benito Padre, se digna de receber nossas respetosas considerações.

(a) J. B. MONTINI Secretário de Estado

Não há, pois, lugar e nenhuma dúvida de que a Santa Sé continua, como tem feito até agora, trabalhando a serviço da paz, da verdadeira paz, em virtude dos mesmos princípios que norteiam sua ação e que têm sua origem na doutrina ensinada por Nosso Senhor Jesus Cristo, e seus esforços se encontram por toda parte em Cristo. Assim, não se poderá deixar de desejar, tanto a parte dos governos e dos povos como das consciências individuais e sinceras, a compreensão e adesão a esses princípios.

Receba Vossa Exceléncia meus melhores sentimentos

F. JOLIE-CURIE presidente do Conselho Mundial da Paz



F. JOLIE-CURIE, presidente do Conselho Mundial da Paz

Personalidades das Igrejas Metodista, Batista e Congregacional Assinam o Apelo Por Um Pacto de Paz Entre os Cinco Grandes

A propósito do Apelo o bispo CESAR DACORSO FILHO, da Igreja Metodista, fez a seguinte declaração:

"Sem compromisso particular ou com ideologia política, mas com anor à Paz, ideal do cristianismo, trabalharei para impedir um novo massacre da humanidade."

Do diácono da Igreja Metodista, AMADOR RODRIGUES PEREIRA:

"Como cristão e defensor da paz assino o Apelo para a conclusão de um Pacto de Paz, porque sei que esse apelo consta dos mandamentos bíblicos. Assim-o sem qualquer compromisso partidário nem ideologia política, mas por amor à Paz."

Do reverendo NADIR PEDRO DOS SANTOS, pastor da Igreja Metodista:

"Sou contrário à guerra como cristão, porque ela não soluciona os problemas humanos."

Do reverendo LAURO BRITONI:

"Sou contrário à guerra como cristão, porque ela não soluciona os problemas humanos."

Do Pastor JOSE RUI RODRIGUES DE ALMEIDA:

"Como cristão sou ami-

"Sou visceramente contrário à guerra, fruto imediato dos egoismos humanos, e, portanto, contrário aos princípios morais dos evangelhos de Cristo."

Do reverendo ANTONIO PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO, pastor congregacional:

"Por ser um servo de Deus, assino o Apelo, tendo em vista que a guerra é, como se pode concluir, a maior peste da humanidade, e, especialmente, contra o espírito de Cristo, o Salvador dos homens."

Do reverendo LAURO BRITONI:

"Sou contrário à guerra como cristão, porque ela não soluciona os problemas humanos."

Do Pastor JOSE RUI RODRIGUES DE ALMEIDA:

"Como cristão sou ami-

"go da paz e por ela trabalho e trabalharei enquanto viver."

Do Presbítero MANOEL BATISTA, da Igreja Congregacional Fluminense:

"Por ser evangélico sou contra a guerra."

Um grande êxito...

Do Pastor JOÃO D'ALVILA:

"Na qualidade de cristão, defensor da paz e querendo impedir um novo massacre à humanidade, sou favorável ao estabelecimento da Paz entre as Nações, visto que na luta entre os homens a vontade de Deus é rejeitada."

PERG : Milhões homens e mulheres do mundo inteiro, ante o perigo de se verem envolvidos numa guerra, trabalham ativamente para que se firme um Pacto de Paz entre as grandes potências. Que pensa a respeito de tal campanha de Paz?

RESP : Estamos convencidos de que todas as ocasiões nas quais nos encontrarmos na preservação da paz, utilizando a nossa mente, o nosso coração e nossos braços, em legítimas demonstrações de bôa vontade e o amor, renunciamos e sacrificamos.

"Na qualidade de cristão, defensor da paz e querendo impedir um novo massacre à humanidade, sou favorável ao estabelecimento da Paz entre as Nações, visto que na luta entre os homens a vontade de Deus é rejeitada."

Do reverendo ANTONIO PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO, pastor congregacional:

"Sou contrário à guerra como cristão, porque ela não soluciona os problemas humanos."

Do reverendo LAURO BRITONI:

"Sou contrário à guerra como cristão, porque ela não soluciona os problemas humanos."

Do Pastor JOSE RUI RODRIGUES DE ALMEIDA:

"Como cristão sou ami-

"de congressistas democráticos, fazendo declarações à maneira dos três fotógrafos do Festival de Berlim. Não foi possível: não houve morgem. Mas ainda assim os jornais da reação fizeram descer a sua cortina de silêncio sobre os trabalhos do Congresso, que no entanto eram o assunto da rádio. Foi inútil. O rádio furou o bloqueio, o povo encheu o Teatro São Pedro nas dura sessões solenes, evocando os escritores, e a ABDE sempre encontrou recursos para fazer publicar como matéria paga o essencial da notícia do Congresso.

Como se vê, foi tão furioso a campanha de odio contra a ABDE que já agora o pequeno DIF instalado em função desse ódio abrange no seu topo, assim, a censura sómata à Declaração de Princípios aprovada por intelectuais honestos de todo o país, não somente as menagens de Maxim Hikmet, Howard Fast, Jorge Amado, Pablo Neruda, Ilya Ehrenburg e dos escritores chineses — mas até os telegramas protocolares dos srs. Estillac Leal, Herbert Moses e Gustavo Caparenha.

O Congresso foi um êxito. podemos dizer: um grande êxito. A ABDE demonstrou contra os mesquinhos intelectuais que sabem assegurar o princípio da convivência e do debate democrático entre os escritores. Resta agora capitalizar esse imenso esforço que foi o Congresso de Porto Alegre, levando a prática das Resoluções, divulgando-as ao máximo entre os escritores de todo o país.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

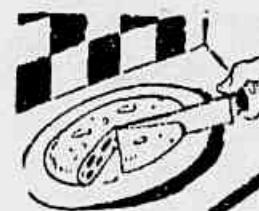
A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

A isto chamam democracia. E' claro que os intelectuais do Congresso esperavam coisa diferente. Jornais saudos de Porto Alegre preparam o terreno para uma provocação em grande estile, um rompimento espetacular com a saída em massa.

*PAGINA DA MULHER DA CRIANÇA *

Forno e Fogão MODA

Receitas da Tia Isabel

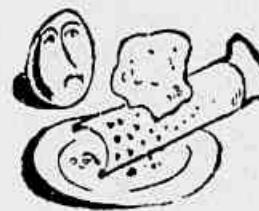


Nestes tempos de vida cara e carne escassa, o bacalhau salva muitas vezes o problema de preparar um almoço para muita gente. Aqui vai uma velha receita, que faz do bacalhau um grande prato para uma ocasião excepcional:

2 copos de leite; 3 colheres de sopa de farinha de trigo e 1 colher de sopa de manteiga. Prepara-se com esses ingredientes um molho branco bem espesso, tendo cuidado para que não encarece. Junta-se ao molho depois de feito 5 colheres de sopa de bacalhau cozido e passado na máquina, 1/2 colher de sopa de

cebola bem picadinha, 1 colher de sopa bem cheia de cebola verde, salsa picada e pickles bem picado; pimenta branca e vermelha à vontade, 1 colher de chá de molho inglês. Separadamente bate-se 8 claras em neve, acrescenta-se as gemas uma a uma, batendo sempre. Depois de bem batido junta-se a massa de bacalhau e continua a bater até ficar tudo perfeitamente desmanchado. (é preferível usar colher de pau). Assar em forma bem untada com manteiga em banho-maria, durante 3/4 de hora e depois ainda 1/4 de hora em fogo quente. Servir o pudim rodeado de batatas cozidas e fatias de ovos cozidos. Se os camarões não estiverem muito caros, sirva com um bom molho de camarão, e você terá um prato muito fino e saboroso.

Para o lanche das crianças



Põe-se a fervor 800 grs. de água com 1 colher de sopa de sal, uma colherinha de erva doce e 2 colheres de

sopa de manteiga. Quando estiver fervendo despeja-se em cima de 1/2 quilo de fubá mimoso e 3 colheres de sopa de açúcar. Deixa-se arrefecer a massa e junta-se 4 ovos inteiros. Fazer as broinhas que vão ao fogo em tabuleiro nelvillado com fubá. Forno quente.

BROINHAS DE MILHO

sopa de manteiga. Quando estiver fervendo despeja-se em cima de 1/2 quilo de fubá mimoso e 3 colheres de sopa de açúcar. Deixa-se arrefecer a massa e junta-se 4 ovos inteiros. Fazer as broinhas que vão ao fogo em tabuleiro nelvillado com fubá. Forno quente.

SORVETE DE CARAMELO

É um dos sorvetes mais fáceis e baratos para fazer em casa e qualquer criança poderá tomá-lo, pois só leva leite, açúcar e ovos. 1/2 litro de leite, 2 ovos, 6 colheres de sopa de açúcar e 1 colher de chá de essência de baunilha: leva-se ao fogo 3 colheres de sopa de

açúcar, mexendo sempre até que fique côn de caramelo; diminui-se, então, o fogo e junta-se aos poucos o leite cru; retira-se do fogo e junta-se 2 gemas batidas; leva-se novamente ao fogo, mexendo sempre até fervor; adiciona-se a essência de baunilha e deixa-se esfriar. Batem-se as claras em neve e juntam-se as 3 colheres restantes de açúcar e tornam-se a bater bem; adiciona-se por último o crème que já deve estar frio e o sorvete estará pronto para entrar no congelador.

Para o jantar de aniversário

Esta receita é mais antiga do que eu e sempre provou bem. É fácil de fazer e não é das mais dispendiosas. Aqui vai ela: 12 ovos, 450 grs. de açúcar, 450 gramas de nozes descascadas e bem picadas, reservando os pedacinhos maiores para enfeitar a torta depois de pronta; 2 colheres de sopa de farinha de trigo peneirada; bate-se as claras bem batidas e junta-se as gemas que deverão ter sido bem batidas antes; mistura-se o açúcar

e torna-se a bater, junta-se as nozes moídas e por último a farinha de trigo. Assar em forma quadrada para cortar depois em camadas, on taboleiro alto. Recheiar com crème de manteiga feito com leite e ovos. Tirar a torta do forno bem assada sem deixar que endureça. Cobrir com o mesmo crème e enfeitar com as nozes. Os demais detalhes da apresentação ficam por conta de sua imaginação e talento artístico.

TORTA DE NOZES

ESTES SÃO OS BORDADOS ligérios que podem ser executados por mãos que não sejam propriamente «mãos de fada». Ponto-átraz, ponto de cadeia e ponto largo, etc., são pontos que todas aprendem em nossa meninice. Os desenhos que aparecem no cliché poderão ser facilmente reproduzidos e utilizados em porta-letras, porta-guardanapos, para torrar suas toalhas de chá ou de almoço, que você poderá fazer até em algodãozinho cru, com bordado em azul e giz.



Sugestões de TATIANA

E BORDADO

DECORAÇÃO

ESTE PINGUIM PODE SER

vir para enfeitar uma série de coisas em sua casa: bordo-o em marrom e branco, por exemplo, em pequenos guardanapinhos de chá que você poderá fazer aproveitando retalhos de linho, de cambraia e de percal. Enfeitando muito bem aventalinhos de sua menina, os bigaudes de comer do bebê e os cantos dos seus portas-guardanapos.



BLUSA DE ALGAS

EM RENDAS OU LISTAS DE ALGODÃO EM CÓR CLARA E BRANCA



PIJAMA EM ALGODÃO DE RENDAS CÓR CLARA

EM RENDAS OU LISTAS AZULAS

BRANCAS

O espelho é

de banheiro

moldura

coverta

a mesma

da saia e

com o mesmo

do Tampo

Sobre

deve ser

uma placa

de vidro

desse

com ovalada

com a

fazenda

contorna

marabu

tampo

colocada

de

COM ESSE SÓ VOCÊ TERÁ UM LINHO ARRUMADO NA SUA SAIA. A NOITE PODERÁ SER TRANSFORMADA EM CAMA. FAÇA-O COM UM ESTRADO Desses Desses tipo Patente. A coberta poderá ser de zíarte azul denso forte e o contorno em marabu branco, que se compra nos metros em qualquer casa que vende tecidos para estojoamento, ou mesmo com um edâraro grosso desses de passamanaria. Os desenhos que aparecem no cliché podem ser bordados ao gosto da dona ou podem, também, ser substituídos por aplicações em tecido de rende, estampado ou lona de colorir que combine com a cor empregada para a coberta almofadas de sofá. Decenas de combinações podem ser empregadas, resultando, além do zíarte, que é tecido barato, lona fina amarrada com as almofadas em tecido marron, ou ainda essa tecida mescla que se vende nas feiras, para calça do homem, e que poderá ser utilizada com ótimo efeito, se as almofadas forem feitas num colorido bem vivo

A penteadora deve ser coberta, no tampo, de zíarte azul, e contornada de marabu branco. A saia pode ser feita em rende ou listas azuis e brancas.

O espelho é de banheiro

moldura

coverta

a mesma

da saia e

com o mesmo

do tampo

Sobre

deve ser

uma placa

de vidro

desse

com ovalada

com a

fazenda

contorna

marabu

tampo

colocada

de

PELLE SECA — Se a sua pele seca, ela exige cuidados especiais: pela manhã e à noite, quando lavar o rosto, use alternadamente água quente e fria. Um crème, pelo menos à noite, é indispensável. Se bon crème, e os crèmes usados devem ser sempre da melhor qualidade, mude preparar na farmácia um crème à base de lanolina ou use sim-

não é validade e nem tão pouco constitui ciência: é apenas bom senso.

Não use também, para andar pela rua e muito menos pela cidade ou para seu trabalho, essas sandálias que apareceram agora, sem calcâo nem fundo. Podem ser confortáveis — e são, não há dúvida — mas não servem sentido: ser usadas em casa ou na praia. Repare bem e você verá que dão um andar feio, mal equilibrado e fazem um tipo muito esquisito em quem as usa.

PELLE SECA — Se a sua pele seca, ela exige cuidados especiais: pela manhã e à noite, quando lavar o rosto, use alternadamente água quente e fria. Um crème, pelo menos à noite, é indispensável. Se bon crème, e os crèmes usados devem ser sempre da melhor qualidade, mude preparar na farmácia um crème à base de lanolina ou use sim-

plesmente Diaderma. Evite tanto quanto possível esses eleitos de beleza: tão anunciam no rádio, que me nadam pés debaixo de algum móvel ou poltrona, e erga o corpo até se sentar sem o auxílio dos braços e sem contorno do corpo. Faça esse exercício 10 vezes seguidas e em poucas dias você verificará que a cintura começa a afinar. Para ajudar, submeta-se a uma dieta, que consistirá sólamente na abstinência de alimentos gordurosos, do pão às refeições, dos sorvetes e guloseimas. Reduz a quantidade de hambúrgueres, arroz e massas que você costuma consumir em suas refeições e alimento-se mais verduras, legumes e frutas.

É POSSIVEL MANTER A CINTURA FINA — Para quem possui o que se chama uma cintura fina a escolha de modelos para os vestidos de verão se torna muito mais fácil. Não é difícil reduzir o diâmetro da sua cintura se você não a tem na medida certa, que deve ser de 18 e 20 cm, menor que a medida do seu busto. Há uma ginástica fácil, que praticada todos os dias manda resultados certos e rápidos:

Alegre e Feliz é a Vida das Crianças no Mundo da Paz



Pequeninos, redondinhos como bolinhas de neve, esse bando de guris moscovitas se diverte num Jardim de Infância da grande Capital. A foto foi batida quando o mais travesso do bando, a força de uma valente dentada, procurava arrancar o maiorinho da escada para lhe tomar o lugar



O talento musical, tão comum no povo russo, é estimulado nas escolas onde as crianças têm a oportunidade de desenvolver livremente a sua imaginação criadora. Os meninos e meninas que aparecem neste cliché, estudam numa escola de Leningrado. O flagrante foi feito durante as suas férias de verão passadas às margens do Golfo da Finlândia, quando a menina violinista, tendo fundo de horizonte, encantava seus pequenos colegas com um improvisado concerto



Facas redondas como maçãs, rosadas como as auroras, risinhos, saudáveis e cheias de vida, assim são as crianças de Kiev. Neste cliché aparecem duas lindas meninas vestidas com os trajes típicos da região, e que estão sendo educadas no maior Centro de Educação Infantil de Vorzel. Nesse educandário é que passam 24 horas do dia em que seus pais trabalham



Não há cidade na União Soviética, por menor que seja, na qual não funcione, pelo menos, um curso de «ballet» para crianças. Numa escola para menina em Moscou, a aula de «ballet», que é das mais apreciadas como se pode verificar pela expressão de contentamento que se vê nos olhos das pequeninas futuras grandes bailarinas

VASCO E BANGU NO MARACANÃ

Lutarão pela liderança e por ampla reabilitação — Completo o esquadrão alvi-rubro — Confiante Otto Gloria — Ademir "arma-secreta" vascaína — Perspectivas de um grande jogo —

O principal prêmio da rodada de hoje é, sem dúvida, o que travarão, no Maracanã, Vasco e Bangu, em prosseguimento à 2ª rodada do Campeonato Carioca, ontem iniciada com o match América x Flamengo.

As previsões para esse jogo são as mais otimistas de vez que, tanto os vascaínos

afastados da equipe em face de uma contusão. Agora, inteiramente recuperado, será um sério oponente ao ponteiro Tesourinha. Quanto ao centro da linha média, será mantido Plinguá, que terá uma nova chance. Os outros postos da defensiva alvi-rubra serão ocupados pelos mesmos elementos dos jogos

Isto, porém, não causa

preocupação ao técnico vascaíno.

DEVERÁ LOTAR O MARACANA

Assim sendo, numeroso público acorrerá ao Maracanã, para assistir a luta em que estará em cheque a liderança do Campeonato, ocupada pelos dois adversários de hoje, mas o Fluminense, seriamente ameaçado pelo Gloria. São estas, pois, as principais características do melhor jogo da rodada, uma das que se apresentam mais sensacionais do presente certame.



O time do Fluminense

Cartada Difícil Para o Fluminense

Lutará pela permanência na liderança da tabela — Retornará Pinheiro — Preparado o Olaria para um bom desempenho —

O Fluminense receberá, hoje, a visita do Olaria, com o qual deverá travar interessante peleja. Reconhecem os tricolores nos olarienses adversários temíveis, e passar incômodo terão de lutar com todas as suas forças. Para os comandados de Zezé Moreira não poderá haver surpresa. Dividem a liderança com vascaínos e banguenses e um resultado insatisfatório lhes poderá acarretar sérios prejuízos. Os banguenses, infelizes na peleja contra o Bonsucesso, com o qual empataram por um teto, esperam realizar uma grande exibição. E se assim o fizerem ganharão os torcedores com a movimentação que deverá ganhar o prêmio, pois também o Fluminense luta para não se deixar abatido.

RETORNARÁ PINHEIRO

Quando o quadro do Fluminense se preparava para entrar em campo, para dar combate ao América, o excelente zagueiro Pinheiro sentiu-se bastante febril, em consequência de uma gripe. Ficou fora da quadra, impossibilitado de enfrentar os rubros. No decorrer desta semana, porém, foi o mesmo submetido a severo tratamento, não restando, pois, dúvidas quanto ao seu rea-

parecimento, hoje. Por conseguinte, será esta a única alteração no conjunto tricolor.

SEM PROBLEMAS O OLARIA

Por outro lado, também o Olaria se apresenta sem problemas. Jogará o mesmo

quadro que empatou com os rubro-negros. Picabeira espera um bom rendimento dos seus pupilos, submetidos a rigoroso treinamento para enfrentar os tricolores. Esta de posse de um bom conjunto, onde pontificam valores como Lima, Maxwell, Esquerdinha e outros de bom quílate.

Campeonato Mineiro

RELO HORIZONTE, 6 (Correspondência Especial) — O Cruzeiro enfrentará o Meridional amanhã, na primeira partida do returno. O encontro está despertando vivo interesse no setor dos aficionados belo Horizontinos, que poderão assisti-lo em jardins atraentes.

O interessante cotejo será efetuado na cancha do Cruzeiro, no Barro Preto.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1951 — N.º 903

TIMES PARA HOJE

VASCO. — Barbosa; Augusto e Cláudio; Ely, Ipojuca e Alfredo; Tesourinha, Friaca, Edmundo, Maneca e Dejair. BANGU. — Oswaldo; Mendonça e Rafanelli; Mirim, Irani e Djalma; Menezes, Zizinho, Vermelho, Moacir e Nívio. BOTAFOGO. — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Carlito e Ruairinho; Paraguai, Otávio, Ariosto, Zecinho, Braginha. MADUREIRA. — Espanhol; Bitum e Weber; Angélo, Herminio e Valter; Betinho, Canelinha (Ivson), Alfredinho, Octávio e Tampinha.

SÃO CRISTÓVÃO. — Mariano; Valdir e Torbis; Bulau, Nei e Jordan; Geraldinho, Amaral, Nonô, Ivan e Cunha. CANTO DO RIO. — Joel; Wagner e Cosme; Edesio, Serafim e Vicentini; Binha, Carango, Raimundo, Almir e Jairo.

OLARIA. — Itagoré; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Tanzi, Washington, Lima e Esquerdinha.

FLUMINENSE. — Castilho; Pindara e Pinheiro; Victor, Edson e Jair; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Jô.

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECER

URUGUAIANA, 150 — Telefone: 23-4438

A INSTALADORA dá máquinas de costura com 5

gavetas, farol elétrico e

10 anos de garantia.

SERZU — FRANZÉ — BORDA — COSTURA PARA FRENTES E PARA TRAZ

ENTRADA

Apenas Cr\$ 330,00

O quadro do Vasco

Através dos Tempos

Ampla vantagem para os vascaínos

E' estreigadora a vantagem do Vasco sobre o Bangu, através dos tempos. Os alvi-rubros, no entanto, têm algumas vitórias. Eis os resultados desses encontros desde 1923:

1924 — Não houve jogo.
1925 — Vasco, 3x0 e Vasco, 4x1.
1926 — Vasco, 5x4, Bangu, 2x1.
1927 — Vasco, 3x2 e Vasco, 4x0.
1928 — Vasco, 4x1 e Vasco, 2x1.
1929 — Vasco, 3x1 e empate de 2x2.
1930 — Vasco, 2x1 e Vasco, 3x1.
1931 — Vasco, 1x0 e Bangu, 2x0.
1932 — Bangu, 5x1 e Vasco, 5x1.
1933 — Empate de 2x2 e Vasco, 3x0. (Neste dia, o Bangu foi campeão).
1934 — Vasco, 2x0, 5x2 e empate de 2x2.
1935 — Bangu, 5x4, Vasco, 7x2 e 5x0.
1936 — Vasco, 3x1 e 2x0.
1937 — Na F.M.D., — Vasco, 1x0 — L.F.R.J. — Empate de 3x3 e 6x0.
1938 — Vasco, 2x0 e Bangu, 4x1.
1939 — Torn. Munic. — Emp. de 3x3.
1940 — Vasco, 3x0 e 5x2.
1941 — Emp. de 1x1, Vasco, 4x0 e 5x2.
1942 — Vasco, 5x1, 4x0 e 4x3.
1943 — Vasco, 7x2 e 7x0.
1944 — Torn. Munic., Vasco, 3x2.
1945 — Vasco, 7x2 e Vasco, 2x1.

1946 — Vasco, 6x2 e 5x1.

1947 — Torn. Munic., Vasco, 3x0.

1948 — Empate e 1x1 e Bangu 6x2.

1949 — Torn. Municipal — 1x1.

1950 — Vasco, 4x0 e Vasco, 4x1.

1951 — Torn. Municipal — Vasco, 8x0.

1952 — Vasco, 3x2 e Vasco, 6x1.

1953 — Torn. Municipal — Vasco, 3x1.

1954 — Vasco, 4x2 e empate de 2x2.

1955 — Vasco, 3x2 e Vasco, 2x1.